

Alguns helminthos da collecção de Pedro Severiano de Magalhães *

por

Herman Lent e J. F. Teixeira de Freitas

(Com 1 estampa)

Autorisados pelo prof. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil e professor da Faculdade de Medicina, á quem agradecemos a oportunidade que nos concedeu, pudemos estudar algumas laminas da collecção de Pedro Severiano de Magalhães, um dos precursores dos estudos helminthologicos no Brasil, cujos trabalhos publicados se revestem de uma segurança e de um interesse notaveis para a epoca e um descortino que conforta e estimula os que, hoje, se occupam dos mesmos assumptos.

Examinamos, nesta primeira nota, 20 laminas com helminthos montados em liquido que desconhecemos e o material se encontrava fechado com lacre. Com excepção das laminas que encerravam o trematódeo e os cestodeos, todas as outras foram remontadas em balsamo do Canadá após diaphanisação em phenol e creosoto de faia puro. Alguns exemplares se achavam mal conservados e de todos elles respeitamos o rotulo original com as indicações que possuiam.

Lamina 1 — « *Taenia Carioca* in duodeno *Galli gallinacei*. Rio, IX-1900 ».

O material consiste em fragmentos de *Hymenolepis carioca* (Magalhães, 1898), não corados e em más condições de observação. Este cestodeo, inicialmente descripto como parasito de gallinhas no Brasil, é hoje cosmopolita.

Lamina 2 — « *Taenia Carioca* (scolex) in duodeno *Galli gallinacei*. Rio. IX-1900 ».

Material em identicas condições que o anterior.

* Recebido para publicação a 30 de Abril de 1937 e dado á publicidade em Junho de 1937.

Lamina 3 — « *Taenia Carioca?* ».

Indeterminavel.

Lamina 4 — « *Monostoma spec.* ».

Trata-se de um *Cyclocoelidae*; o trematodeo não está comprimido, nem corado e conservado em más condições.

Lamina 5 — « *Heterakis vesicularis*. 3 machos. Cecum de gallinha. III-1900 ».

Esta lamina continha 2 machos e um fragmento de extremidade anterior. Os exemplares correspondem, de facto, a *Heterakis gallinae* (Gmelin, 1790) Freeborn, 1923 [= *Heterakis vesicularis* (Froelich, 1791)] e os espiculos medem 0,72 mm. e 2,08 mm. de comprimento.

Lamina 6 — « *Heterakis vesicularis*, femeas. Cecum de gallinha. III-1900 ».

Duas femeas de *Heterakis gallinae* (Gmelin, 1790).

Lamina 7 — « *Trichocephalus dispar*, macho. Dr. Magalhães. Dejec-
de um doente após uso de anti-helminthico. 12-78 ».

Material praticamente secco e com a extremidade anterior partida. Remontado em balsamo creosotado com todos os fragmentos. É um exemplar macho de *Trichuris trichiura* (L., 1771) [= *Trichocephalus dispar* Rud., 1802] cujo espiculo mede 3,10 mm. de comprimento e com bainha espicular espinhosa.

Lamina 8 — « *Filaria mansoni*, macho. Magl. 1887 ».

É um exemplar macho de *Oxyspirura mansoni* (Cobbold, 1879) Ransom, 1904 [= *Filaria mansoni* Cobbold, 1879] cujos espiculos medem 0,296 mm. e 5 mm. de comprimento e o gubernaculo 0,040 mm. É interessante assignalar que o espiculo longo é maior do que os habitualmente referidos para esta especie.

Lamina 9 — « *Strongylus paradoxus* do porco da India ».

Trata-se de um macho de *Metastrongylus apri* (Gmelin, 1790) [= *Strongylus paradoxus* Mehlis, 1831] cujos espiculos, apesar de quebrados, medem 2,63 mm. de comprimento. O hospedador referido por Magalhães como « porco da India » não deve ser o cobayo — *Cavia porcellus* — e sim uma raça de porcos domesticos importados: *Sus scrofa dom.*

Lamina 10 — « *Strongylus paradoxus*, femea ».

Tres femeas, 2 inteiras e 1 fragmentada, de *Metastrongylus apri* (Gmelin, 1790).

Lamina 11 — « *Haemonchus contortus*, macho, parasito humano ».

Este parasito, referido e estudado por Magalhães nos trabalhos,

« Notes d'helminthologie brésilienne. 16. *L'Haemonchus contortus* (Rud.) comme parasite accidentel de l'homme ». Arch. Parasitol., 1928, **12** (2) : 283-286; e

« Uma novidade helminthologica brasileira ». Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1908;

é nesta lamina representado por um unico macho com a extremidade cephalica mal conservada e que possui os espiculos com 0,43 mm. de comprimento e gubernaculo com 0,208 mm. Os espinhos recurrentes dos espiculos acham-se situados a 0,024 e a 0,046 mm. de sua extremidade distal.

Esta referencia de Pedro Severiano de Magalhães é muito interessante por ser a unica conhecida. Este helmintho é parasito habitual de ruminantes e sea encontro no homem deve ter sido accidental. O material proveio do Estado do Rio Grande do Sul (Santa Victoria do Palmar), zona pastoril do Brasil, enviado pelo Dr. von Bassewitz e os exemplares, em grande numero, colhidos em um doente que apresentava symptomas de ancylostomose.

Lamina 12 — « in duodeno *Galli gallinacei*. Rio XI-1900 ».

3 nematodeos indeterminados (formas larvares).

Lamina 13 — « in duodeno *Galli gallinacei*. Rio XI-1900 ».

Fragmentos de *Capillaria* sp. indet.

Lamina 14 — « fema *Trichosoma* do Perú. VIII-99 ».

Uma fema de *Capillaria* sp.

Lamina 15 — « fema *Trichosoma Galli gallin.* ».

Fragmentos de *Capillaria* sp.

Lamina 16 — « *Trichosoma* spec. in coecum de gallinha domestica. 1900 ».

São 2 machos, 3 femas e fragmentos de *Capillaria collaris* (Linstow, 1873) Travassos, 1915. O material foi desdobrado em 2 laminas, uma com um só macho (n.º 16 a), outra com o material restante (n.º 16 b).

Lamina 17 — « *Trichosoma* spec. in coecum de gallinha domestica ». 1900 ».

1 fema, 1 macho partido e fragmentos de outra fema de *Capillaria collaris* (Linstow, 1873). O rotulo original foi perdido.

Lamina 18 — « Trichosoma da corvina. VI-1901 ».

2 machos, 3 fêmeas de *Capillaria magalhãesi* n. sp. adiante descripta. Lamina desdobrada em 5 outras, numeradas 18 a, 18 b, 18 c, 18 d, 18 e.

Lamina 19 — « Trichosoma spec. intestino de corvina. IV-1901 ».

2 machos e 2 fêmeas de *Capillaria magalhãesi* n. sp. Lamina desdobrada em 4 outras, numeradas 19 a, 19 b, 19 c, 19 d.

Lamina 20 — « Trichosoma da corvina. VI-1901 ».

1 fêmea, 1 fêmea fragmentada, 3 machos fragmentados (caudas) e mais fragmentos. Lamina desdobrada em 4 outras, numeradas 20 a, 20 b, 20 c, 20 d.

Capillaria magalhãesi n. sp.

(Est. 1, figs. 1-6)

Comprimento: — Fêmeas 6,84 a 8,26 mm.; machos 4,60 a 6,28 mm.

Largura: — Fêmea 0,036 a 0,071 mm.; machos 0,029 a 0,057 mm.

Corpo de cuticula finamente estriada transversalmente. Faixas bacillares, lateraes presentes. Bocca não saliente, circular e núa. Esophago com 3,024 a 3,63 mm. de comprimento nas fêmeas e 2,367 a 3,524 mm. nos machos, sendo 0,216 a 0,240 mm. para sua porção muscular naquelles e 0,176 a 0,2 mm. nestes. Annel nervoso situado a 0,116 a 0,135 mm. da extremidade cephalica nas fêmeas e 0,086 a 0,122 mm. nos machos.

Fêmeas com vulva provida de labio anterior pouco saliente e praticamente ao nivel do fim do esophago, a 0,016 a 0,019 mm. da ultima cellula deste, á qual se segue uma vagina que mede 0,088 a 0,104 mm. de comprimento (estampa 1, fig. 1). Utero com poucos ovos (30 a 40) não blastomerisados, grandes, com casca espessa e estriada circular e obliquamente e, em geral, com uma constricção mediana, medindo 0,084 a 0,089 mm. de comprimento por 0,027 a 0,032 mm. de largura (estampa 1, fig. 2). Extremidade posterior obtusa. Anus sub-terminal (estampa 1, fig. 3). Relação entre a porção anterior e a posterior é de 1 : 0,7 a 1 : 1,37.

Machos com espiculo muito pouco chitinisado, curto, medindo 0,189 a 0,230 mm. de comprimento. Bainha espicular não espinhosa, pregueada transversalmente, em alguns exemplares desenvaginada em extensão variavel (estampa 1, fig. 4). Extremidade caudal provida de duas saliencias lobulares dorso-lateraes cercadas por delicada membrana cuticular (estampa 1, figs. 5 e 6). Orificio cloacal sub-terminal. Relação entre a porção anterior e a posterior é de 1 : 0,42 a 1 : 0,94.

HABITAT: — Intestino de corvina: *Micropogon undulatus* (L.) (?).

PROVENIENCIA: — Brasil.

Os typos estão montados nas laminas 18 a, 18 b, 18 c, 18 d, 18 e, 19 a, 19 b, 19 c, 19 d, 20 a, 20 b, 20 c, 20 d, da collecção Pedro Severiano Magalhães que estudamos. Todos os exemplares existentes foram observados e medidos.

Esta especie é muito característica, graças ao aspecto dos ovos, extremidade caudal do macho e região vulvar. Para mais detalhes differenciaes com as demais especies parasitas de peixes, consultar:

FREITAS, J. F. TEIXEIRA DE & LENT, H.

1935. *Capillariinae* de animaes de sangue frio (Nematoda: Trichuroidea). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **30** (2): 241-284, ests. 1-11, figs. 1-102, 3 quadros.

(Laboratorio de Helminthologia)

Estampa 1

Capillaria magalhãesi n. sp.

- Fig. 1 — Região vulvar.
- Fig. 2 — Ovo.
- Fig. 3 — Extremidade posterior da fêmea.
- Fig. 4 — Extremidade caudal do macho.
- Fig. 5 — Detalhe da extremidade caudal do macho, vista de face.
- Fig. 6 — Detalhe da extremidade caudal do macho, vista de perfil.

